

# Manual Didático



## **Estratégias de Ensino Aplicadas no Processo de Formação de Condutores**

---

**DETRAN-PE**

05.2018

# **DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DE PERNAMBUCO – DETRAN/PE**

**CHARLES ANDREWS SOUSA RIBEIRO**  
DIRETOR PRESIDENTE

## **COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO**

**CARMEN LUCIANA CARVALHO**  
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO

## **GERÊNCIA DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA**

**KELMA DE CASTRO**  
GESTORA DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA

## **UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA**

**MARIA BERNADETE ALVES DA SILVEIRA**  
CHEFE DA UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA

EQUIPE TÉCNICA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

**ERICKA DENISE NEGROMONTE DE BARROS**  
**JUVENAL OLIVEIRA MESQUITA**  
**MARGARIDA MARIA DOS SANTOS BRAYNER**  
**MARIA LÚCIA MENEZES DO NASCIMENTO**  
**RAQUEL BERTOZI LUCCHESI**  
**RIELMA RODRIGUES DO NASCIMENTO**

EQUIPE ADMINISTRATIVA

**ADRIANA ALCÂNTARA PEREIRA**  
**ERIKA MARIA BEZERRA**  
**FRANCISCO LOURENÇO DE SOUZA NETO**  
**NIDSON MONTEIRO DE SOUZA**

ESTAGIÁRIA  
**WALESKA STEFANY MOURA DINIZ**

# Sumário



**03** Apresentação

**04** Introdução

**07** A aula expositiva

**15** As estratégias de leituras

**24** Técnicas de dinâmicas de grupo

**34** Estudos de caso

**38** Referências Bibliográficas

# Apresentação

O trabalho do instrutor de trânsito não se limita apenas à transmissão de informações a respeito de uma matéria específica ou de um conteúdo a respeito de legislação de trânsito. Muito menos se restringe ao desenvolvimento de uma habilidade, mas refere-se à intermediação de um processo que envolve um conjunto de pessoas na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências diretamente relacionadas com a convivência social e a preservação de vidas. Sua atuação está norteadada por saberes que podem contribuir tanto para a formação cidadã daqueles que circulam pelo espaço público, quanto para a promoção de uma cultura de segurança.

Este manual didático tem por objetivo contribuir com a desafiadora tarefa do instrutor em proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências empreendidas no processo de formação de condutores, servindo como instrumento de leitura e apoio didático que poderá ser utilizado no planejamento das suas sequências de ensino. Para isso, selecionamos quatro estratégias para revisitarmos através da leitura deste manual:

- **A aula expositiva** – estratégia predominante na prática dos profissionais do ensino.
- **As estratégias de leitura** na multiplicidade dos textos.
- **As técnicas de dinâmica de grupo** – a promoção do movimento no grupo.
- **O estudo de caso:** a experiência da equipe de orientação educacional para o trânsito da Gerência de Produção Pedagógica.

Vale ressaltar que, a técnica pela técnica não será capaz de mobilizar o ensino e a aprendizagem, caso esteja desconectada dos valores, da concepção de educação e de outros elementos componentes do processo pedagógico. A escolha das estratégias de ensino deve estar baseada nos objetivos. Mas é importante considerar outros aspectos como: o perfil da turma, a disponibilidade de recursos e tempo, o contexto social, a faixa etária, o quantitativo de alunos, etc. Para o êxito desse processo, a clareza dos objetivos deve ser evidente para todos os sujeitos envolvidos, tanto para os instrutores como para os alunos.

Por fim, dedicamos a elaboração deste manual a todo instrutor de trânsito que busca dinamizar suas aulas, refletir sobre sua prática e se aperfeiçoar no ensino para a formação de condutores.

# Introdução

As estratégias de ensino são ações e atividades aplicadas no processo de ensino com a finalidade específica de contribuir para a promoção do desenvolvimento de uma determinada competência da aprendizagem.

A estratégia ou técnica aplicada para o ensino tem um caráter de subordinação aos fins: **à que, a quem e pra que ela serve**. Não será a estratégia ou técnica que definirá o ideal educativo, mas o contrário, o ideal educativo definirá a técnica. Dessa forma, é possível realizar uma aula expositiva sem ser tradicional. Porém, conhecê-la apenas teoricamente não garante o seu sucesso.

A maneira de utilizar as técnicas é que define o seu potencial. Sua escolha deve levar em conta a natureza do conteúdo, as características predominantes da turma (faixa etária, grau de interesse, escolaridade), a infraestrutura, os recursos e tempo disponíveis, entre outras informações.

As variadas estratégias possibilitam intermediações diversas entre o instrutor e o aluno. Elas poderão estar mais ou menos centradas no instrutor, quando se opta pela exposição e demonstração; ou no aluno, quando a estratégia se define nos moldes de um estudo de texto ou pesquisa bibliográfica; ora mais ou menos centrada na individualização, como é o caso do estudo do meio, do debate, e, ora nas várias formas de se trabalhar em grupo. Mas em todas elas, professor e aluno participam juntos do processo de ensino e aprendizagem construindo conhecimentos e tecendo sentidos.

Antes mesmo de pensar na estratégia ou técnica que o apoie em seu fazer, o instrutor de trânsito deve se perguntar: Qual o significado que esses conhecimentos têm para si próprio? Qual a importância desses conhecimentos para a vida em sociedade?

**O significado que o instrutor tem a respeito de um determinado conhecimento será o significado a ser oferecido aos alunos por meio da sua prática.**

---

**“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”.**

Paulo Freire

---

Segundo Pimenta (2005), “para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos”. p.24. O instrutor de trânsito deve considerar o desenvolvimento de saberes no contexto da sua atuação, e compreender que os saberes da **experiência**, os saberes do **conhecimento** e os saberes **pedagógicos e didáticos**, quando percebidos e promovidos, tendem a aperfeiçoar continuamente a prática docente.

## Os saberes da docência na atuação do instrutor de trânsito



**Os saberes do conhecimento** estão relacionados ao domínio do conteúdo. Por vezes, adquiridos inicialmente na própria formação de instrutor e na rotina de estudos que sua atuação profissional exige. É um saber fundamental para a orientação da aula, mas pode torna-se um problema se for estimado um “saber mais do que suficiente”.

**Os saberes da experiência** referem-se aos saberes adquiridos no exercício da profissão em contato direto com o ensino, com os alunos, bem como na troca de experiências com outros instrutores. Este saber também pode se tornar um problema, caso o instrutor deixe de aceitar que em cada nova situação pedagógica e didática, há a oportunidade de aprender. Um exemplo é quando o instrutor justifica que já sabe de tudo por ter um tempo significativo de atuação.

**Os saberes pedagógicos e didáticos** são saberes que falam do desenvolvimento da prática docente quanto ao domínio de estratégias e métodos que delineiam o caminho percorrido pelo instrutor para estabelecer sua mediação no processo de ensino e aprendizagem. É o “saber ensinar” construído a partir da reflexão da prática do instrutor. A problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, as experimentações e tentativas sugestivas de uma didática inovadora e o enfrentamento de situações de ensino complexas são indicações de atitudes que compõem esses saberes.

Segue abaixo, exemplos de identificação dos saberes na atuação do instrutor de trânsito:

#### Exemplo 1 – Saberes do conhecimento

Os saberes do conhecimento podem ser facilmente identificados se resgatarmos, na nossa experiência como aluno, a lembrança daquele professor, que indiscutivelmente demonstrava saber muito sobre o conteúdo, mas os comentários dos alunos a seu respeito eram sempre:

- *Ele sabe muito, o problema é que ele não sabe passar.*
- *Pois é, ele não tem didática, não consegue ensinar o que sabe.*

#### Exemplo 2 – Saberes da experiência

O instrutor de trânsito já ministra a disciplina de Legislação de Trânsito há 36 meses, passou por várias turmas, conheceu vários alunos e percebeu que a cada experiência de ensino, era questionado de forma diferente. Ele notou que alguns alunos demonstram maior interesse em saber mais sobre as regras de circulação, outros sobre infrações e penalidades. Há também aqueles alunos que tem maior facilidade em compreender o assunto e exige a exposição de novos exemplos.

A cada experiência em sala de aula, o instrutor teve a oportunidade de aprender com a situação desafiadora, com os questionamentos dos alunos, e até mesmo, com alunos que demonstraram desinteresse, apatia e hostilidade durante o processo.

#### Exemplo 3 – Saberes pedagógicos e didáticos

O instrutor de trânsito precisa envolver seus alunos adultos, para que participem da aula e queiram aprender mais sobre as legislações de trânsito. No início não parecia ser uma tarefa difícil, mas quando buscou entender os propósitos de cada aluno, seus interesses pessoais, os perfis e conhecimentos prévios, identificou que seria preciso ter um método, ou mais de um, para o ensino desse tipo de conteúdo.

## Para refletir...

- **Como você instrutor avalia a sua aquisição de saberes gerado pelo conhecimento do conteúdo e pela experiência da prática pedagógica?**
- **Como avalia o seu desenvolvimento em relação aos saberes pedagógicos e didáticos?**

• • •  
“Conhecimento não se reduz à informação. Conhecer implica trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as”.

Edgar Morin, (1993)

• • •

No contexto de sua atuação, é possível que o instrutor de trânsito se depare com alunos que apresentem dificuldades em compreender a importância prática dos conteúdos teóricos no processo de formação de condutores, e percorram as etapas sem perceberem o significado de todas elas. Diante de situações como estas e outras similares, acreditamos que os saberes docentes do instrutor de trânsito poderão:

- **Promover a mudança** do comportamento hostil e desinteressado de alguns alunos na formação de condutores.
- **Fornecer ferramentas** necessárias para a significação do processo educativo.
- **Contribuir para a manutenção** de um ambiente favorável à aprendizagem.
- **Influenciar para uma conduta** cidadã e segura no trânsito.

O desenvolvimento dos saberes docentes na carreira do instrutor de trânsito deve se manter constante. Há sempre um degrau acima para se avançar quando a posição de aprendiz é mantida de forma permanente, seja nas habilidades sociais de relacionamento, nas atualizações de conteúdos, no conhecimento de novas técnicas de ensino, ou ainda, no conhecimento de si mesmo e na reflexão da prática pedagógica.

Nas próximas páginas, revisitaremos algumas estratégias de ensino que se configuram como exemplos presentes em muitas das práticas pedagógicas dos instrutores de trânsito em atuação no estado de Pernambuco. Porém elas estão aqui expostas com o objetivo de:

- Aperfeiçoar os saberes docentes do instrutor de trânsito.
- Ampliar os saberes pedagógicos e didáticos do instrutor de trânsito através da exemplificação de estratégias aplicáveis no contexto da formação de condutores.
- Contribuir para o conhecimento de aspectos relevantes e recomendações pontuais para uma aplicação exitosa das estratégias de ensino.

Com este manual didático, esperamos cooperar para que o instrutor de trânsito no estado de Pernambuco possa lançar novos olhares e traçar novos caminhos na sua prática pedagógica através da leitura, da releitura e da reflexão do seu fazer docente.

---

...

**Há sempre um degrau acima para se avançar quando a posição de aprendiz é mantida de forma permanente.**

---

...

# 1 | AULA EXPOSITIVA

---

A aula expositiva tem sido a prática de ensino mais empregada por profissionais da educação ao longo de muitos anos, se configurando como uma referência do que se pode denominar de aula.

Considerando que a estratégia de ensino é um caminho para se alcançar o objetivo da aula, no contexto da formação de condutores, a aula expositiva cumprirá sua função de forma excelente quando a percepção do instrutor de trânsito sobre ela for acompanhada da:

- **Reflexão da prática docente através da autocrítica.**
- **Troca de experiências com outros profissionais da área.**
- **Formação continuada, ou seja, da responsabilidade da atualização profissional.**
- **Compreensão das questões envolvidas na educação para o trânsito.**

Na prática, muitos instrutores adotam a estratégia da aula expositiva com características tradicionais onde se prioriza a fala exclusiva do professor. O cuidado deve ser tomado para evitar que a escolha dessa estratégia culmine em uma execução mecânica da aula, tornando-a sem sentido, desanimadora e sem qualquer participação do aluno durante o processo. Um cenário cansativo tanto para o aluno como para o instrutor.

Apesar de ser uma técnica que aos olhos de muitos é exclusiva e apenas concebida dentro de uma perspectiva tradicional, onde o monólogo e o autoritarismo marcam o processo de ensino, enfatizamos que é possível observá-la sob um ponto de vista diferente, vivenciando-a de maneira dinâmica, participativa e estimuladora do pensamento crítico do aluno.

**Há dois pontos que caracterizam fortemente a aula expositiva:**

---

- **A ênfase na linguagem oral como recurso principal, ou seja, a voz como instrumento fundamental.**

- **A recomendação da técnica na transmissão de assuntos predominantemente teóricos.**

• • •  
“A especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz”.  
(Houssaye)  
• • •

## Há duas formas de olhar para a aula expositiva:

- Considerando-a sob uma perspectiva tradicional como a prática que o instrutor fala por mais tempo do que deveria, restringindo a participação do aluno; ou

- Contemplando-a como a técnica que valoriza o momento em que o instrutor tem a palavra, mas também considera a palavra do aluno, criando um ambiente favorável para a atenção, a reflexão e a expressão do pensamento.

Destacamos abaixo as principais características da aula expositiva sob os dois olhares:

### CARACTERÍSTICAS DA AULA EXPOSITIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES

Perspectiva na abordagem tradicional	Perspectiva na abordagem crítica
Questionamentos não são permitidos porque acabam interferindo na organização lógica das ideias do instrutor.	A forma de apresentar o conteúdo é compartilhada com os alunos.
Quando permitido, os questionamentos são limitados.	O instrutor valoriza o questionamento e as experiências dos alunos.
Os conteúdos estudados são recebidos como conteúdos acabados.	O instrutor dá ao conteúdo um caráter democrático e participativo. Aceita que pode aprender com o aluno enquanto ensina.
O instrutor cultiva uma relação autoritária. Os alunos são compreendidos como meros receptores.	Instrutor e alunos trocam experiências. Os alunos são compreendidos como sujeitos da aprendizagem e agentes de produção do conhecimento.
Não considera a prática educativa como prática social. Prepara o aluno, exclusivamente, para o exame teórico.	A prática educativa é uma prática social. Prepara o aluno para o exame, sem deixar de desenvolver um pensamento crítico sobre a mobilidade segura no trânsito.
Os alunos lidam com os conhecimentos de forma restrita, muitas vezes sem fazer qualquer relação com a realidade. O foco é a memorização das questões pré-formuladas.	Os alunos são motivados a observar melhor a realidade à sua volta e a ficarem atentos à aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos no processo de formação de condutores.

---

## Em qual dessas perspectivas você se identifica?

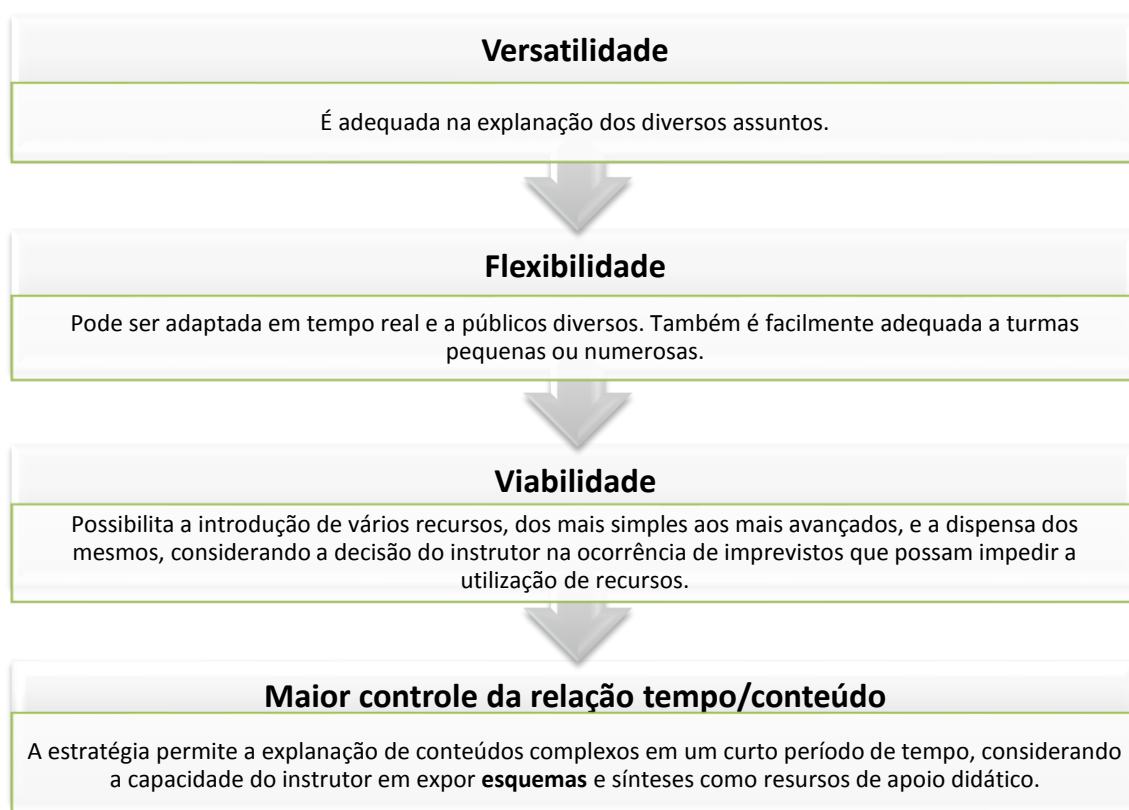
---

É possível que o instrutor avalie sua prática pedagógica considerando-a como intermediária entre esses dois olhares. Em alguns pontos visualiza características da perspectiva tradicional presente em sua prática, em outros observa a presença de ações indicadas na perspectiva crítica.

Nosso objetivo não é promover o julgamento das perspectivas, mas considerar a importância do autoconhecimento do instrutor a respeito da sua prática pedagógica e possibilitar esse olhar sobre si, contribuindo com a reflexão do seu fazer-saber e com o desenvolvimento dos saberes pedagógicos didáticos.

Existem vantagens e aspectos que influenciam e justificam a predominância da aula expositiva entre os profissionais do ensino, além das suas razões históricas.

#### DESTACAMOS ABAIXO ALGUMAS VANTAGENS DA AULA EXPOSITIVA:

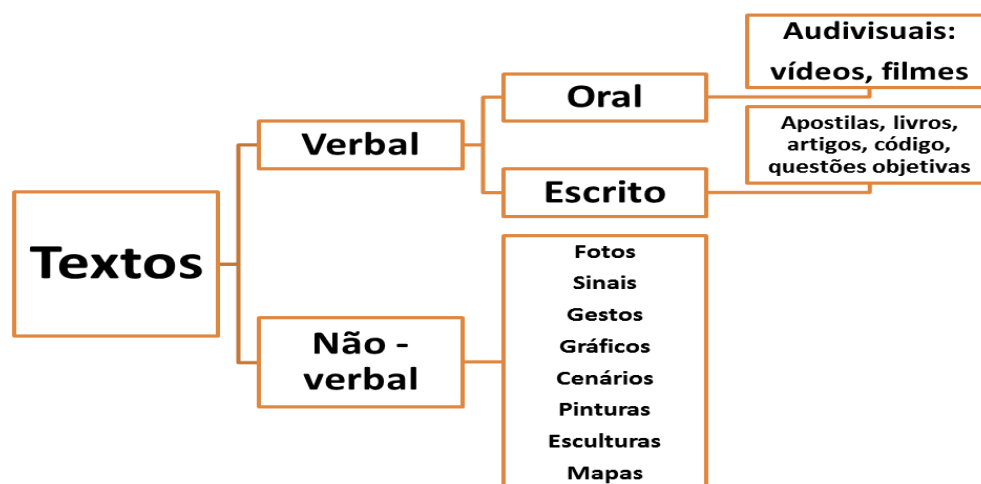


Um tipo de esquema do conhecimento que pode auxiliar os instrutores nos estudos e na organização de conteúdos para utilização nas aulas expositivas são os **mapas mentais**.

**M**apas mentais são formas de trabalhar o conteúdo e extrair conhecimentos e ideias dele. São compostos de palavras-chaves, imagens-chaves e também, em sua construção são utilizadas linhas para fazerem ligações entre as ideias e os pensamentos.

Quando se tem contato com um mapa mental que trata de um assunto nunca visto antes, é provável que pouco se compreenda da exposição desse tipo de esquema. Sugere-se, portanto, sua elaboração com o objetivo de sintetizar ideias e retomadas de conteúdos. É uma ferramenta excelente para ser utilizada nos momentos de revisão de conteúdos.

Exemplo de mapa mental utilizando apenas palavras-chaves para explicitar tipos de textos:



## O QUE REQUER A ESTRATÉGIA DA AULA BASEADA NA EXPOSIÇÃO DIALOGADA?

**PLANEJAMENTO DA AULA** – o objetivo da aula deve ser registrado observando-se a competência a ser desenvolvida pelo aluno; os tópicos de conteúdos e as etapas de trabalho devem seguir uma sequência lógica. O modo e os instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem devem estar definidos no planejamento.

**CONSIDERAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS** – o instrutor poderá, através de um exercício de sondagem, conhecer antes da explanação o nível de conhecimento da turma sobre o conteúdo. Ele poderá fazer uma tempestade de ideias com os alunos, a aplicação de pré-teste, etc.

**CONTEXTUALIZAÇÃO** – fazer relação do conteúdo com exemplos próximos à realidade do aluno fortalecendo a exposição e a sua compreensão.

• • •  
 “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

(PAULO FREIRE)

• • •

**PROBLEMATIZAÇÃO** – o instrutor apresenta uma situação problema e envolve os alunos na análise e na busca de respostas. A problematização pode ser inserida de várias formas, uma aplicação prática é a introdução de questionamentos no discurso do instrutor, instigando o pensamento dos alunos.

**SISTEMATIZAÇÃO** – é o resumo da aula, a organização das ideias principais trabalhadas. Cumpre a função de revisão e fechamento do ciclo da aula.

**Estes princípios cooperam entre si para que instrutor e aluno participem juntos de uma construção significativa do conhecimento.**

## **Recomendações sobre o uso de recursos didáticos na aula expositiva**

### **A utilização de trechos de filmes e vídeos como recursos didáticos**

Para estes recursos, recomenda-se a utilização de **vídeos de curta duração**, devendo a exibição sempre ser comentada pelo instrutor.

Também é indicada ao instrutor, quando couber, a proposição de questionamentos antes da reprodução do recurso, com a finalidade de direcionar o olhar dos alunos para os aspectos que deseja destacar em seguida, reduzindo possíveis dispersões e motivando a atenção dos alunos no período da audiência.

**Filmes e vídeos longos** são recursos que podem ser utilizados no processo, porém sem comprometer a carga horária. Considerando importante a exposição de recursos com esta característica o instrutor poderá recomendá-lo como material complementar, motivando os alunos a assisti-los como atividade extra da sua aula.



#### **Sobre os recursos didáticos**

**Uma regra básica para sua utilização poderia ser assim enunciada: “A realização dos objetivos da disciplina seria prejudicada se os recursos não fossem utilizados?” Se a resposta for “não”, o recurso deverá ser reconsiderado, a fim de justificar sua utilização.**

(Antônio Carlos Gil)



## PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE SLIDES, SIGA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS:

- A cada **SLIDE**...

- ... **poucas** linhas.

- ... frases **curtas**.

Simplicidade



- O slide é um **GUIA**, uma **IDEIA** em cada visual.

- **Não** utilize...

- ... **no slide** elementos dispensáveis.

- ... **o slide** como roteiro do discurso da aula.

Objetividade



## O QUE EVITAR ? NA ELABORAÇÃO DE SLIDES

- **MUITOS SLIDES** – a quantidade de slides no processo de elaboração é variável e subordinada ao planejamento do instrutor, ao perfil dos alunos e à natureza do conteúdo. Porém, um aspecto imprescindível na elaboração que não pode passar despercebido pelo instrutor é o tempo. Ele deverá considerar o tempo que dispõe para expor os conteúdos utilizando este recurso. A recomendação é fazer a relação tempo de aula e quantidade de slides. Considera-se referência a relação de 1 (um) slide para cada 3 (três) minutos de exposição.

- **TEXTOS EXTENSOS** – o cuidado é não perder tempo com leituras extensas utilizando a exposição de slides. Para leituras mais longas o instrutor deve aplicar outras estratégias e outros recursos.

- **ANIMAÇÕES E IMAGENS INÚTEIS** – deve ser evitada a inserção de animações que nada acrescentam à exposição do conteúdo, como também a utilização de imagens desfocadas ou ilustrações sem relação com a ideia abordada.

- **ERROS DE ORTOGRAFIA** – apresentação de slides sem revisão, riscos de exposição de erros. A recomendação é valorizar o processo de leitura e releitura dos slides antes da sua apresentação. Dessa forma, o instrutor poderá conferir a organização dos conteúdos e revisar o texto quanto à ortografia, concordância, digitação, etc.
- **GRÁFICOS DE DIFÍCIL COMPREENSÃO** – os slides devem ser a expressão dos pontos fortes na exposição de um determinado conteúdo. Optar por incluir gráficos de difícil leitura sem considerar o nível de acompanhamento da turma pode torná-lo um ponto fraco na exposição do conteúdo.
- **COR/TAMANHO DA FONTE E COR DO PLANO DE FUNDO** – o tamanho da fonte, a falta de harmonia entre as cores atribuídas para o plano de fundo e para o texto são erros identificados em menor proporção, porém os instrutores devem manter-se atentos a estes detalhes. A relação entre plano de fundo e cor da fonte pode cooperar com a clareza da ideia. Na dúvida, preserve a clareza adotando a sugestão da expressão “o preto no branco”.

**A aula expositiva exerce sua função subordinada às orientações, ao planejamento e à concepção de educação do instrutor. Sozinha ela pouco produzirá.**

## Para reflexão



Fonte: <https://calvinehobbeslovers.blogspot.com.br/2012/08/olhos-no-modo-protecao-de-tela.html>

Você já viu um aluno ficar dessa forma em sala, com os olhos em modo de proteção de tela?

A aula expositiva quando dialogada cumpre exatamente a função de trazer movimento para aula. A geração desse movimento é necessária para que a tela “alunos” não entre no modo descanso.

### SUGESTÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR:

Segue link de vídeo do Prof. Celso Antunes falando sobre aula expositiva, vale a pena conferir. <https://www.youtube.com/watch?v=74ouSD1AeDE>

## 2 | ESTRATÉGIAS DE LEITURA

---

**Como o instrutor de trânsito pode vivenciar a leitura e o estudo de texto em sala de aula, de forma significativa, durante o processo de formação de condutores?**

O instrutor deve considerar que o ritmo, o domínio da linguagem, a atenção e a concentração associados ao hábito da leitura são diferentes em cada aluno.

Dessa forma, para lidar com os diferentes níveis e contribuir para a continuidade do desenvolvimento leitor dos alunos, o instrutor poderá recorrer às **estratégias ou dinâmicas de leitura** para estimular os alunos durante o processo de aprendizagem. O objetivo é propor a leitura em sala de aula e contribuir para as habilidades de atenção e observação, ampliação do vocabulário e expressão de ideias.

A leitura a ser trabalhada em sala de aula deverá ser significativa para o aluno. A utilização dessa estratégia prioriza a interação entre o aluno, o texto, o autor e o contexto. A consequência dessa interação faz com que o processo de leitura deixe de ser mecânico, tornando-se criativo e questionador.

Analisar criticamente um texto pode ser estimulante e facilitada se sua condução se der de forma espontânea mediante uma simples conversação. O saber questionar no processo de leitura é fundamental para o estabelecimento da criticidade.

Podemos destacar três aspectos que podem influenciar de forma positiva ou negativa o desempenho dos alunos nas atividades de leitura no processo de ensino e aprendizagem:

- O conteúdo e sua significação.
- Os aspectos visuais do texto.
- As condições físicas e emocionais do leitor.

Com base nas afirmações de Solé (1998), podemos chegar a considerações práticas sobre as estratégias de leitura e sua aplicação. É importante compreender os três momentos que a compõem: o antes, o durante e o pós leitura.

...

**“Quem mal lê,  
mal ouve,  
mal fala,  
mal vê”**

(Monteiro Lobato)

...

## ANTES DA LEITURA...

Para o processo inicial do estudo de um texto o instrutor deve buscar ativar o interesse do aluno pela leitura. Para que este despertar seja promovido com êxito, é recomendado que o instrutor:

- Crie expectativas para a leitura proposta, ou seja, prepare o ambiente.
- Não entregue o texto bruscamente para o aluno.
- Compartilhe com os alunos o objetivo da leitura. Quando os objetivos de leitura são claros, é mais fácil estar disposto a realizá-las.
  - Os objetivos da leitura definem o seu modo: em mais tempo ou menos tempo; com mais atenção ou menos atenção; com maior ou menor interação.
- Proponha a exposição dos conhecimentos prévios da turma sobre a temática, antes de abordar o texto sugerido. As experiências reveladas pelos alunos servirão como suporte para a atividade de leitura que envolva discussões, relatos e debates. A vivência dessa etapa de exposição poderá enriquecer as atividades posteriores.

...

**Segundo Kleiman (1989), “a leitura é uma atividade essencialmente de formulação de hipóteses, para a qual o leitor precisa utilizar seu conhecimento linguístico conceitual e sua experiência”.**

## DURANTE A LEITURA...

- Considere a importância da promoção da leitura individual, oportunizando que o aluno realize uma primeira leitura, conforme seu próprio ritmo.
- Estimule o aluno a exercitar novas leituras, tantas vezes sejam necessárias, de forma a facilitar a análise e o aprofundamento do texto.

...

Ao utilizar estratégias de leitura para ampliar o conhecimento e a compreensão, o instrutor também coopera para o desenvolvimento leitor dos alunos durante o processo de formação de condutor, instrumentalizando-os para leituras de diversos textos e diferentes contextos.

## APÓS A LEITURA...

- Resgate informações ou sentidos explícitos e implícitos.
- Promova releituras para a busca de atribuição de sentidos.
- Possibilite a troca de impressões a respeito do texto lido, fornecendo indicações para sustentação de sua leitura.
- Aplique questões ou faça os alunos elaborarem questões sobre o texto. Atividades como estas realizadas após a leitura beneficiam a compreensão.

A aplicação das **estratégias de leitura** tende a envolver os alunos no **estudo de textos**. Ao instrutor cabe expor com clareza as orientações de todas as etapas necessárias para a sua execução. As orientações devem ser dadas antes do início da atividade, e devem ser repetidas sempre que se considerar necessárias.

O processo de leitura e de compreensão textual pode ser facilitado pelas estratégias adotadas, mas também pode ser dificultado por intervenções extensas e cansativas. Os aspectos visuais e de complexidade do texto também precisam ser considerados em um grau elevado de importância, pois podem trazer prejuízos para o processo de aprendizagem.

Saber ler e escrever é um pré-requisito exigido pelo Código de Trânsito Brasileiro, artigo 140, inciso II. No entanto, podemos afirmar que, em uma mesma turma, o instrutor se depara com alunos em diferentes níveis de desenvolvimento da competência leitora.

Ao escolher estratégias que contribuam para o desenvolvimento dessa competência, o instrutor possibilita através da sua prática pedagógica o aperfeiçoamento da leitura. O aluno poderá desenvolver maior habilidade na leitura e na compreensão textual, e perceber no ato leitor a existência de uma poderosa ferramenta para agir socialmente no espaço público do trânsito.

Durante o processo de formação de condutores, aluno e instrutor poderão explorar leituras diversas, e de diferentes gêneros textuais.

---

## **Gêneros textuais são textos com função social pré-definida.**

De acordo com Bakhtin, podemos dizer que são textos escritos para uma finalidade e interação específica. São unidades definidas por seus conteúdos, suas características funcionais, estilo e composição, organizados em razão do seu objetivo comunicativo.

1. Artigo
  2. Reportagem
  3. Lei
  4. Apostila
  5. Charge
  6. Manual de instruções
  7. Roteiro de viagem
  8. Tirinha
  9. Tabela
  10. Mapa
  11. Gráfico
  12. Placas de sinalização
  13. Folheto
  14. Plano de aula (específico para o instrutor)
- 

Saiba mais: <https://novaescola.org.br/conteudo/194/o-que-e-um-genero-textual>

## SEGUE SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

### Estratégia 1: CONVERSANDO COM O TEXTO

1. O instrutor pede aos alunos que leiam o texto indicado com o objetivo de responder as seguintes perguntas:
  - a. O que o texto me diz?
  - b. O que eu digo ao texto?
  - c. O que eu digo aos meus colegas?
2. Após o tempo determinado, solicita a um primeiro aluno ou grupo que responda com suas palavras a pergunta: O que o texto me diz?
3. Em seguida, um segundo aluno ou grupo responde: O que eu digo ao texto?
4. E, finalmente, um terceiro responde: O que eu digo aos meus colegas?

**Observação: A dinâmica poderá ser executada contando com a participação individual dos alunos ou com a formação de grupos.**

### Estratégia 2: COMPARANDO AS RESPOSTAS

5. O instrutor distribui o texto escolhido aos alunos, junto com uma ou duas perguntas feitas por ele, que deverão ser respondidas por escrito e individualmente.
6. Depois de cumprida esta etapa, o instrutor solicita que dois alunos leiam em voz alta as suas respostas.
7. Em seguida solicita ao terceiro aluno que aponte as ideias comuns e as diferenças nas respostas dos outros dois colegas.

**Observação: A dinâmica poderá ter continuidade com novos alunos compartilhando as respostas.**

### Estratégia 3: ELABORANDO QUESTÕES

1. O instrutor solicita aos alunos que elaborem uma pergunta sobre o texto e escreva a **resposta** (sem a pergunta) **em um papel à parte**.
2. O instrutor recolhe as respostas dos alunos sem as perguntas em uma caixa pequena e começa a sortear a resposta.
3. Ao ler a resposta o instrutor pede aos alunos que diga qual parece ser a pergunta.
4. O instrutor verifica quantos alunos elaboraram uma questão com correspondência à resposta sorteada. O instrutor explora com os alunos as diferentes formulações para a mesma pergunta.

**Observação: A dinâmica poderá ter continuidade com um novo sorteio, considerando resposta diferente do primeiro sorteio.**

#### Estratégia 4: AS IDEIAS SE COMPLEMENTAM

1. O instrutor solicitará que um aluno ou grupo diga qual a informação principal do texto ou a ideia mais central do texto.
2. O instrutor solicitará a um segundo aluno ou grupo que ele apresente uma informação, ideia ou opinião contida no texto que complemente a ideia socializada pelo primeiro aluno ou grupo.
3. O instrutor solicitará que um terceiro aluno ou grupo diga se há relação entre as ideias central e complementar expostas pelos dois colegas ou grupos.

**Observação: A dinâmica poderá ter continuidade com a indicação de outros alunos ou grupos.**

#### Estratégia 5: O SEU ARGUMENTO É CONTRA OU A FAVOR?

1. O instrutor faz a leitura de um texto com o acompanhamento da turma e solicita a um aluno que diga um argumento **a favor do texto**.
2. Em seguida solicita a um segundo aluno um argumento **contra o texto**.
3. O instrutor solicita a um terceiro aluno que diga com qual posicionamento ele irá concordar.

**Observação: A dinâmica de leitura poderá continuar através da solicitação de novos argumentos.**

#### Estratégia 6: ASSOCIAÇÃO TEXTO E IMAGEM

1. O material já deve estar previamente preparado. O instrutor deve selecionar 5 textos (que ocupem meia folha de A4 aprox.) e cinco imagens correlatas ao texto, misturados dentro de um envelope.
2. Divide-se a turma em 5 grupos.
3. O grupo deverá ler os textos e associar as imagens correspondentes.
4. O instrutor finaliza a técnica avaliando as correlações dos grupos e reforçando as mensagens por elas apresentadas.

**Observação: O instrutor deve preparar a quantidade de material de acordo com o quantitativo de grupos a formar. Se trabalhar com cinco grupos deve preparar cinco envelopes, contendo cada um as cinco imagens e os cinco textos.**

#### Estratégia 7: LEITURA DINÂMICA DE IMAGENS

1. Divide-se a turma em quatro grupos.
2. O instrutor seleciona dez imagens referentes às placas de sinalização. Através do apoio de um Datashow o instrutor projeta as imagens passando-as em um curto espaço de tempo.
3. Os grupos serão desafiados a registrar a maior quantidade de placas de sinalização.

**Observação: Cada grupo estabelece uma estratégia para cumprir com a atividade.**

## “Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira.

Há leituras respeitosas, analíticas,  
leituras para ouvir as palavras e as frases,  
leituras para reescrever, imaginar, sonhar,  
leituras narcisistas em que se procura a si mesmo,  
leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados”  
(MORAIS, 1996, p.13).

## SEGUE SUGESTÕES DE GÊNEROS TEXTUAIS PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA EM SALA DE AULA:

### SUGESTÃO I – TABELA – DETRAN/PE

#### 3.1 - Infrações de trânsito aplicadas, segundo o tipo e mês. Pernambuco - Fevereiro/2018

Infração	Total	Meses												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Total</b>	<b>285.062</b>	<b>137.646</b>	<b>147.416</b>											
Transitar c/velocidade superior a permitida em até 20%	118.612	55.008	63.604											
Transitar c/velocidade superior a permitida em mais de 20% a 50%	21.393	9.756	11.637											
Estacionar veículo local/hora proibido	13.666	6.705	6.961											
Estacionar em desacordo com a regulamentação	11.453	6.842	4.611											
Avanço de sinal	10.131	4.559	5.572											
Não usar cinto de segurança	7.891	4.126	3.765											
Deixar efetuar registro veic. prazo 30 dias junto ao Detran-Pe	7.090	3.443	3.647											
Usar telefone celular	2.270	1.056	1.214											
Estacionar veículo no passeio/calçada/faixa de pedestre	6.093	2.911	3.182											
Conduzir o veículo sem documentos de porte obrigatório	1.551	787	764											
Não usar capacete	4.072	1.952	2.120											
Transitar c/velocidade superior a permitida em mais de 50%	3.989	1.642	2.347											
Desobedecer ordens emanadas da autoridade de trânsito	1.352	640	712											
Estacionar veic onde há sinalização horizontal embarque/desemb.	497	267	230											
Dirigir sem atenção	2.242	1.208	1.034											
Recusa submissão a teste/exame/proc.que certifique infl. álcool	1.004	451	553											
Dirigir sob a influência de álcool	352	158	194											
Transitar com veículo remunerado, sem autorização	124	76	48											
Dirigir apenas com uma das mãos	129	70	59											
Outras	71.151	35.989	35.162	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

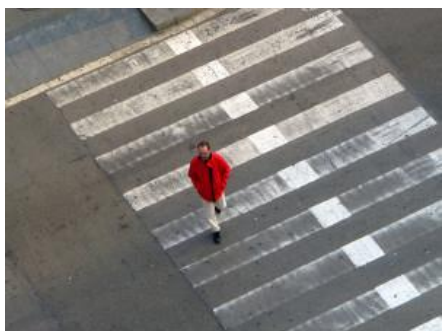
Fonte: DETRAN/PE.

**Nota** - Devido à natureza do processo contínuo de obtenção dos dados de infrações, as informações serão atualizadas somente a partir do dia 15 do mês subsequente

## SUGESTÃO II – NOTÍCIA - O Globo, 26/1/2015, p. 20

“Além de buzinações e mau humor, o trânsito está provocando um prejuízo explosivo ao meio ambiente. O Banco Mundial acaba de alertar que o tráfego de veículos poderá responder pela metade das emissões de gases – estufa do planeta daqui a vinte anos. É um crescimento expressivo comparado ao cenário atual, em que os sinais fechados respondem por 15% da liberação de poluentes para a atmosfera. Enquanto isso, os engarrafamentos são cada vez mais visíveis nas metrópoles. Em um grupo que reúne setenta entre as maiores cidades do mundo, cerca de cinquenta já traçaram novos planos para melhorias nesse aspecto. Como o crescimento das cidades depende do deslocamento das pessoas, a demanda por petróleo deve crescer de 84,7 milhões para 105 milhões de barris por dia entre 2008 e 2030. E a dependência de combustíveis fósseis é a chave para o aquecimento global”. O Globo, 26/1/2015, p. 20 (com adaptações)

## SUGESTÃO III – ARTIGO – Mariana Czerwonka – Portal do Trânsito



### O agente transformador do trânsito

O homem é peça fundamental nesse cenário.

Esse é realmente um assunto batido, mas decisivo quando trata-se do trânsito. Muitas vezes nós não nos damos conta de que mudar algo que parece complexo, pode estar em nossas mãos.

No trânsito, isso é fundamental. Atitudes positivas e preventivas, bom relacionamento, respeito e valores bem definidos podem ser a diferença entre um condutor que não se envolve em acidente, que não comete infrações e que diminui riscos, de outro que vive em perigo constante. Refletir sobre atos praticados ao volante é o primeiro passo para o autoconhecimento e para a mudança de comportamento.

Ter paciência é o segundo. O trânsito é o espaço ideal para exercitarmos nossa calma e tranquilidade diante de situações que testam nossa sanidade e serenidade. E não foi à toa que usei a palavra “exercitarmos”. Nossa vida no trânsito é um exercício constante. Uma provação, eu diria. Por exemplo, sabemos que utilizar o celular ao dirigir é tão perigoso quanto dirigir embriagado e mesmo assim fazemos.

O autocontrole é essencial. Temos que ter força de vontade de não falar ao telefone, não responder ou enviar aquela mensagem. É uma decisão que só cabe a nós. É como fazer uma dieta, o sucesso ou fracasso só depende de nós mesmos...

O meu objetivo com esse texto é continuar batendo na tecla de que o homem é peça fundamental nesse cenário. Existem outros problemas, outras falhas? É claro que sim, mas um mundo melhor também está em nossas mãos. Eu, você, nós todos juntos somos capazes de transformar...de mudar...de melhorar...temos que acreditar nisso e colocar nossos conhecimentos e valores em prática.

Fonte: Portal do Trânsito

## SUGESTÃO IV – ARTIGO – Márcia Pontes – Portal do Trânsito

Publicado em 13 de fevereiro, 2017 as 15h05.

### NÃO FOTOGRAFE OS CORPOS DE VÍTIMAS DE ACIDENTES

De repente a freada, o estrondo e o som da colisão. As pessoas correm, saem de suas casas, mas não sem antes pegar o celular já armado na posição de fotografia ou de filme. As pessoas vão se amontoando, em alguns casos parecendo que brotam da terra, e se acotovela em busca do melhor ângulo. O olhar já busca os corpos: foi grave? Tem sangue? Morreu? Vixi, esse aí não escapa! E é numa sucessão de curiosidades, comentários, conclusões antecipadas e juízos de valor que a notícia vai se espalhando e as fotos e filmes vão sendo publicados em tempo real nas redes sociais. Em poucos segundos estão sendo compartilhadas no Facebook, WhatsApp e em outros aplicativos. Mas, e a vítima? Como ela se sente naquele momento quando está consciente, assustada e imóvel? Como a família se sente quando a notícia do acidente chega primeiro pelas redes sociais, sem nenhuma preparação, sem qualquer cuidado? (...) <http://portaldotransito.com.br/opiniaio/educacao-de-transito/nao-fotografe-os-corpos-de-vitimas-de-acidentes/>

## SUGESTÃO V – MÚSICA – Lenine

### Rua da Passagem (Trânsito)

Os curiosos atrapalham o trânsito  
Gentileza é fundamental  
Não adianta esquentar a cabeça  
Não precisa avançar no sinal  
Dando seta pra mudar de pista  
Ou pra entrar na transversal  
Pisca alerta pra encostar na guia  
Pára brisa para o temporal

Já buzinou, espere, não insista,  
Desencoste o seu do meu metal  
Devagar pra contemplar a vista  
Menos peso do pé no pedal  
Não se deve atropelar um cachorro  
Nem qualquer outro animal  
Todo mundo tem direito à vida  
Todo mundo tem direito igual

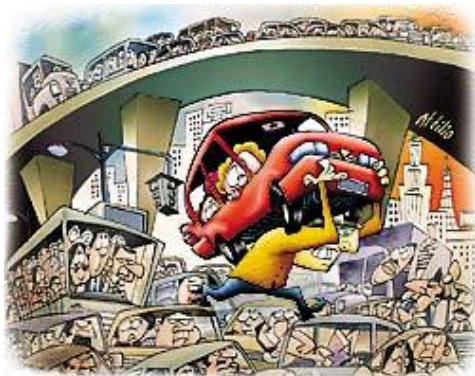
Motoqueiro, caminhão, pedestre  
Carro importado, carro nacional  
Mas tem que dirigir direito  
Para não congestionar o local

Tanto faz você chegar primeiro  
O primeiro foi seu ancestral  
É melhor você chegar inteiro  
Com seu venoso e seu arterial

A cidade é tanto do mendigo  
Quanto do policial  
Todo mundo tem direito à vida  
Todo mundo tem direito igual  
Travesti, trabalhador, turista  
Solitário, família, casal  
Todo mundo tem direito à vida  
Todo mundo tem direito igual

Sem ter medo de andar na rua  
Porque a rua é o seu quintal  
Todo mundo tem direito à vida  
Todo mundo tem direito igual  
Boa noite, tudo bem, bom dia,  
Gentileza é fundamental  
Pisca alerta pra encostar na guia  
Com licença, obrigado, até logo, tiau.

## SUGESTÃO VI – CRÔNICA FÚRIA NO TRÂNSITO – Walcy Carrasco



Existe uma forma simples de avaliar o grau de evolução do ser humano. Basta observar dois sujeitos após uma batida. Saem dos veículos arrebrandando as

portas. Olhares ferozes. Torsos inclinados para a frente. Mãos crispadas. Batem boca. Bastaria mudar o cenário, trocar os ternos por peles e entregar um porrete para cada um. Estaríamos de volta à pré-história. Poucas atividades humanas despertam tanto o espírito selvagem como a guerra no trânsito.

Tenho um amigo de fala mansa, calmo e sensato. Outro dia estávamos no carro. Chuviscava. O suficiente para que os carros entrassem numa luta desenfreada no asfalto. Cortadas súbitas. Buzinas. Ele passou a costurar por todos os lados. Fomos ao MorumbiShopping. Havia uma fila para o estacionamento vip (quem almoça em alguns restaurantes de lá tem direito a manobrista gratuito).

– Um idiota está parado lá na frente – ele anunciou.

– Por que idiota? Você não sabe o motivo... – comecei a dizer.

Não pude terminar a frase. Agarrei-me ao banco. Ele atirou o carro para a direita. O da frente fez o mesmo. Para não bater, meu amigo jogou o seu sobre o canteiro. Veio a pancada. O pneu arrebentou. O veículo parado mexeu-se, vagorosamente, e partiu. Meu amigo esbravejou. Trocou o pneu. Depois foi a uma borracharia, onde acabou brigando também. Passou o resto do dia num humor de cão. Telefonou:

– Tudo por culpa daquele imbecil!

Argumentei:

– Você não sabia o motivo de o carro estar parado. A pessoa podia estar se sentindo mal. Pense. Por causa de alguém que não conhece, você quase amassou o carro, arrebentou seu pneu e está furioso. Como permite que um desconhecido faça tudo isso com você?

Silêncio sepulcral. Depois, ouvi um clique do telefone sendo desligado.

Costumo dirigir devagar. Quando vou para o Litoral Norte é uma tortura. A estrada só tem uma pista, com muitos locais de ultrapassagem proibida. Tento me manter na velocidade exigida pelas placas. Adianta? Alguém sempre gruda em mim. Volta e meia, quando ultrapassam, ouço me xingarem.

Nestes tempos politicamente corretos, já não se ouvem tantos gritos do tipo:

– Ô dona Maria, vá pilotar fogão! Entretanto, existe, sim, um preconceito contra mulher ao volante. Confesso que também já tive. Hoje, às vezes passo por uma senhora dirigindo em paz. Alguém do meu lado reclama:

– Olha lá, empatando o trânsito. Só podia ser mulher.

Lembro que as seguradoras costumam cobrar menos de motoristas do sexo feminino. Causam menos acidentes. Há algum tempo uma amiga bateu em uma moto. Teve de se trancar no carro enquanto um bando de motoqueiros solidários com o acidentado chutava seu carro. Foi resgatada pelo socorro. Detalhe: o culpado era o motoqueiro. Ninguém se machucou. Ela voltou para casa apavorada.

Soube de um rapaz que certa vez foi fechado numa grande avenida. Gritou:

– Safado, você vai ver!

Seguiu atrás, buzinando. O outro tentava fugir, ele perseguia. Deu uma super fechada, obrigando o carro a parar. Saiu furioso, pronto para a briga. Aproximou-se. No banco do motorista estava uma senhora idosa, tremendo de medo. Ele caiu em si.

– Parecia que eu estava em um filme, me assistindo.

Gaguejou. Pediu desculpa. Partiu.

No dia seguinte, vendeu o carro.

– Não confio em mim mesmo ao volante. Eu me torno outra pessoa. Prefiro não dirigir.

Claro que não é uma receita para todo mundo. Para ele, funcionou. Anda de ônibus, táxi ou metrô. Sente-se feliz. Como se tivesse abandonado a pré-história e, finalmente, ingressado na civilização.

Retirado do site:

<http://veja.abril.com.br/vejasp/240304/cronica.html>

## 3 | TÉCNICAS DE DINÂMICA DE GRUPO

Na elaboração da sequência didática o instrutor de trânsito poderá optar por vivenciar momentos mais dinâmicos e diferentes com a turma sem perder de vista os objetivos delineados para a sua aula. As técnicas de dinâmicas de grupo são estratégias com grande potencial para preparar um ambiente favorável à aprendizagem significativa. Através delas o instrutor de trânsito poderá gerar movimentos no grupo que resultem em maior atenção, envolvimento e interesse dos seus alunos.

Também podemos destacar outros benefícios das técnicas de dinâmicas de grupo que justificam sua aplicação como ferramenta didática recomendável ao processo de formação de condutores.

**Para o processo de formação de condutores as técnicas de dinâmicas de grupo tem um grande potencial para:**

### 1. Promover espaços de reflexão e produção.

Promover grupos de trabalho para debater questões como cidadania, convívio social e preservação do meio ambiente no trânsito pode fazer com que as expectativas da aprendizagem voltada para o comportamento e o valor humano sejam ainda mais exitosas.

Os conteúdos poderão ser trabalhados em grupos na forma de questionamentos ou comandos para realização de tarefa, e devem delimitar com clareza e objetividade o que se espera enquanto produção.

**Exemplo 1:** a) Elenquem 10 atitudes cidadãs e 10 atitudes não cidadãs vivenciadas no espaço público do trânsito. b) Quais atitudes podem impactar de forma positiva na melhoria da convivência social no trânsito? Registre cinco delas.

**Exemplo 2:** O grupo deve elaborar em 20 minutos, folheto educativo voltado para a educação de trânsito. Deve-se definir antes da produção: o problema (tema da campanha); o público (pra quem a campanha é direcionada?); locais de distribuição e divulgação. Para a produção, o grupo deve considerar as seguintes orientações: a) a linguagem deve ser objetiva e atrativa; b) as pessoas devem receber e desejar guardar aquela mensagem.

<p><b>2. Possibilitar a vivência de diferentes papéis no trânsito.</b></p>	<p>Algumas técnicas sugerem a vivência de papéis sociais. No contexto da formação de condutores é válido investir na realização de atividades de grupos que promovam a ampliação do nosso olhar sobre os diferentes modos de circulação, os diferentes sujeitos que participam do trânsito e a percepção dos riscos. Dessa forma, poderemos contribuir por uma formação que compreenda a efetiva aplicação do art. 29 do CTB em seu inciso XII, § 2º “(...) <i>os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela incolumidade dos pedestres</i>”.</p>
<p><b>3. Possibilitar o aprendizado do trabalho em grupo e da convivência social.</b></p>	<p>Para a educadora Juciara Rodrigues a definição de trânsito está relacionada diretamente à compreensão de locomoção, comunicação e convívio social. Envolver os alunos na construção de um contrato de convivência para o período em que estarão juntos fortalecerá a importância da regra para o grupo e para a vida em sociedade.</p> <p>As técnicas de dinâmica de grupos possibilitam a criação de espaços que favorecem aos participantes o exercício da escuta, da iniciativa para resolver problemas, do respeito às diferentes opiniões, e outras habilidades sociais necessárias para o convívio social.</p>
<p><b>4. Promover maior comunicação entre os integrantes do grupo.</b></p>	<p>O aspecto comunicativo é relevante e presente nas estratégias de dinâmicas de grupo. As mais variadas técnicas terão na boa comunicação do grupo o elemento chave para a resolução de problemas e para o conhecimento dos seus integrantes.</p>
<p><b>5. Lidar com resolução de problemas.</b></p>	<p>O Brainstorming, também conhecido como tempestade de ideias, é um exemplo de técnica voltada para a resolução de problemas. Porém, pode-se verificar sua aplicação em sala de aula, muitas vezes, voltada quase que exclusivamente para o registro dos conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado conteúdo ou palavra.</p>

## Antes de definir uma técnica de dinâmica de grupo como parte do plano de aula...

É importante considerar o objetivo da técnica a ser aplicada antes de defini-la como parte do **plano de aula**. Não é suficiente optar pela aplicação de uma técnica de dinâmica de grupo por julgá-la interessante e divertida. E tão pouco recomendado é aplicá-la sem considerar, ainda os seguintes aspectos:

### 1. ETAPAS DE REALIZAÇÃO

### 2. NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO

### 3. QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

### 4. TEMPO DE REALIZAÇÃO

### 5. RECURSOS MATERIAIS

1. Você compreende as etapas que compõem a ordem de aplicação da técnica?
2. Você analisou as etapas antes de aplicá-las, buscando identificar possíveis ajustes e necessidades de adequação e considerando o contexto em que será aplicada?
3. A técnica escolhida requer quantitativo mínimo e/ou máximo de participantes para a sua execução?
4. O “tempo disponível” de aula e o “tempo necessário” para a realização da técnica é adequado e compatível?
5. A técnica requer recursos materiais, além dos já disponíveis em sala? Você dispõe dos recursos materiais indicados para a sua aplicação?

A decisão tomada pelo instrutor no planejamento poderá fortalecer o tempo pedagógico e a qualidade da sua aula. Cada turma formada traz um movimento próprio, uma dinâmica personalizada e estabelecida pelo perfil dos seus participantes. Mas, o desafio do instrutor ao optar por estratégias de dinâmicas de grupo será o de fazer com que os alunos se envolvam no cumprimento do objetivo da aula, essas técnicas tem o potencial de tirar os alunos mais silenciosos da posição de ouvintes e trazer foco para o discurso dos mais falantes.

A expectativa dessas aplicações é a de contribuir para que alunos com diferentes perfis se posicionem como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Segue abaixo exemplos de técnicas de dinâmica de grupo com a respectiva descrição de suas etapas de realização com objetivos voltados para:

- A **apresentação** e **acolhimento** de novos grupos.
- O **aquecimento** e **vivência de papéis** com o propósito de preparar um ambiente favorável à aprendizagem.
- O **aprofundamento** e **resolução de problemas**.

Algumas das técnicas são conhecidas, outras estão aqui apresentadas com adaptações, permitindo a contextualização e a presença de elementos inerentes ao processo de formação de condutores.

## SUGESTÃO I – BRAINSTORMING

---

**Objetivos:** Estimular a exposição dos conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado conceito, e promover a geração de ideias para a resolução de um problema.

**Duração:** Aproximadamente 20 minutos.

**Recursos:** Quadro branco e piloto ou similar. Se houver trabalho em subgrupos: papel em branco e caneta disponível para cada grupo.

**Desenvolvimento:**

1. O instrutor pede ao grupo que socialize ideias relacionadas com o conceito de uma palavra específica (Exemplo: Infração). Enquanto os participantes falam o instrutor registra todas as contribuições, inclusive àquela que considerar sem conexão. No momento em que o grupo expõe as ideias o instrutor deve apenas registrá-las, evitando a posição de censura.
2. Em seguida, com as ideias expostas e já registradas o instrutor (com o auxílio do grupo ou dividindo a turma em subgrupos) pede que eles selecionem cinco a três palavras e elaborem uma definição utilizando as palavras escolhidas. Ou poderá apontar palavras que tenha intensa relação com a definição que se quer construir e elegê-las como “palavras proibidas” que não poderão ser utilizadas pelos grupos para a construção do conceito que se quer trabalhar.
3. Seja uma definição ou um caminho para solucionar problemas a atividade é concluída com um resultado prático, ou seja, com uma formulação de ideia ou ideias elaboradas pelo grupo.

**Informação complementar:** Cabe ao instrutor, estimular os participantes a apresentarem a maior quantidade possível de palavras, ampliando as ideias e associações que se tem sobre algo.

...

De autoria de Alex Osborn, o brainstorming tem sido uma técnica muito utilizada em atividades de treinamento, publicidade e propaganda.

A técnica não objetiva a fixação de um conteúdo, mas requer a apresentação de ideias a respeito de algo ou ideias que apontem para a solução de um problema.

...

## SUGESTÃO II – BINGO DE INTEGRAÇÃO

**Objetivo:** Promover o conhecimento e a integração entre os participantes de um grupo.

**Duração:** Aproximadamente 15 minutos.

**Recursos:** Cartelas impressas e canetas para a quantidade de participantes.

**Desenvolvimento:**

4. O instrutor distribui entre os participantes a cartela para o preenchimento. A cartela deve ser preenchida com os nomes de pessoas do grupo. O nome que preencher uma pergunta da cartela não deve se repetir em outro campo. A turma deve preencher em aprox. 5 minutos.
5. Após preenchida a cartela o instrutor já deverá ter preparado em uma caixa pequena os nomes de todos os participantes da turma para serem chamados como os números de um bingo.
6. Chamará até que alguém bata a cartela. A cartela batida deve ser lida e validada pelo grupo, na informação que couber. Por exemplo: Nome de alguém que saiba assoviar alto... convidar a pessoa cujo nome esteja neste campo para que assovie alto.
7. O instrutor poderá presentear o ganhador do bingo com uma lembrança, um bombom, etc, e dar boas vindas a toda a turma em seguida, dando continuidade ao seu plano de aula.

**Informação complementar:** As perguntas apresentadas para o preenchimento da cartela podem ser substituídas por outras que o instrutor considere interessante para o grupo.

Modelo de cartela para o BINGO:

Meu nome é _____	Nome de alguém que goste de jogar futebol _____	Nome de alguém que tenha três filhos _____	Nome de alguém que saiba assoviar alto _____
Nome de alguém que esteja de óculos _____	Nome de alguém que torça pelo Náutico _____	Nome de alguém que gostava de assistir CHAVES _____	Nome de alguém que brincava de dirigir usando a tampa da panela da mãe _____
Nome de alguém que já ajudou um idoso a atravessar a rua _____	Nome de alguém que fica indignado quando recebe mensagem divulgando blits em grupos _____	Nome de alguém que tenha o sobrenome Silva _____	Nome de alguém de alguém que mora em outro município _____

## SUGESTÃO III – TODOS EM TRÂNSITO

---

### Objetivos:

- Aquecer o grupo para o trabalho em subgrupos.
- Refletir sobre a competitividade no espaço compartilhado do trânsito.
- Introduzir reflexões a respeito do trânsito.

**Duração:** Aproximadamente 15 minutos.

**Recursos:** Sala ampla e cadeiras.

### Desenvolvimento:

1. Organizar as cadeiras na sala em círculo e iniciar a atividade com o grupo sentado.
2. Atribuir a cada pessoa sentada uma posição referente a um modo de circulação no trânsito, exemplo: pedestre, motociclista, ciclista, motorista. (Verificar o número de subgrupos que se deseja formar, para que o mesmo possa corresponder ao número de sujeitos do trânsito). Os participantes devem ser alertados de que não poderão esquecer os nomes atribuídos.
3. O instrutor dará o comando ao grupo para trocarem de lugar. Por exemplo: quando falar "pedestres", todos os "pedestres" trocarão de lugar. No momento em que for dito "trânsito", todos deverão trocar de lugar. O instrutor deve observar como o grupo se comportará: se com competitividade, se com agressividade, se com descuido com a segurança de si mesmo e dos demais, etc.
4. Encerrar a atividade refletindo com os participantes sobre o comportamento no trânsito e a percepção do espaço público como espaço compartilhado.

**Informação complementar:** Esta vivência é uma adaptação da técnica em dinâmica de grupo conhecida como “salada de fruta”. Intencionalmente o instrutor não retirará nenhuma cadeira. Todos terão onde sentar mediante o comando. Caberá ao instrutor observar o comportamento dos participantes verificando se atitudes de competição e falta de cuidado com a segurança durante a circulação aparecerá, já que há lugar para todos.

## SUGESTÃO IV – ESCALA DE VALORES

---

**Objetivos:** Refletir sobre os valores sociais e individuais cultivados, e significar a correlação entre valores de vida e relações interpessoais.

**Duração:** Aproximadamente 30 minutos.

**Recursos:** Sala ampla, folhas de papel sulfite, pincéis atômicos, fita crepe.

**Desenvolvimento:**

1. O instrutor dará a cada participante uma folha de papel, um pincel atômico e a orientação para que cada participante dobre o papel em três partes, no sentido do comprimento, e escreva três palavras que respondam a pergunta: “O que você mais valoriza na sua vida”?
2. O instrutor já deverá ter marcado com fita-crepe ou fita colorida três degraus de uma escada. A marcação pode ser feita em parede ou no chão da sala.
3. Após todos terminarem, o instrutor pede que cada participante coloque uma palavra escrita em cada degrau, em ordem crescente de importância.
4. Com os valores do grupo em exposição, o instrutor (a) poderá dar início às seguintes reflexões:
  - Foi difícil detectar os principais valores? Quais valores aparecem mais? Por que eles não estão na mesma escala de prioridade?
  - Que relação pode haver entre os valores de vida e o comportamento no trânsito?

**Informação complementar:** As perguntas acima são sugestões. O instrutor poderá fazer outros questionamentos que considere importante para refletir a partir da vivência proposta, envolvendo os valores humanos e o trânsito.

## SUGESTÃO V – QUEBRA-CABEÇA LÓGICO

**Objetivo:** Desenvolver a capacidade de concentração e de percepção espacial.

**Duração:** Aproximadamente 20 minutos.

**Recursos:** 06 envelopes, 06 conjuntos de peças de quebra-cabeças lógicos.

**Desenvolvimento:**

1. O instrutor poderá dividir a turma em grupos de quatro pessoas.
2. Para cada grupo será entregue um conjunto de quebra-cabeças.
3. O grupo terá um tempo determinado – exemplo 5 minutos.
4. Caso o tempo se esgote, e ainda haja grupos sem a conclusão da tarefa, o instrutor poderá deixar que os participantes visualizem a imagem dos outros grupos.

## TANGRAM

Conhecido como “as sete tábuas da habilidade” é intensamente desenvolvido na China desde 700 anos antes de Cristo, prestando-se à fixação da atenção, à criatividade e à percepção de relações espaciais.

5. O instrutor poderá, logo após a resolução dos quebra-cabeças, dar continuidade à sua sequência didática.

**Exemplo de atividade de continuidade 1:** Solicitar aos alunos para registrar 7 (sete) regras de segurança no trânsito que tenham relação direta com a percepção espacial.

**Possíveis respostas:**

**CTB, art. 29** – O trânsito de veículos nas vias terrestres abertas à circulação obedecerá às seguintes normas:

I - a circulação far-se-á pelo lado direito da via, admitindo-se as exceções devidamente sinalizadas;

II - o condutor deverá guardar distância de segurança lateral e frontal entre o seu e os demais veículos.

XI - todo condutor ao efetuar a ultrapassagem deverá:

indicar com antecedência a manobra pretendida, acionando a luz indicadora de direção do veículo ou por meio de gesto convencional de braço;

afastar-se do usuário ou usuários aos quais ultrapassa, de tal forma que deixe livre uma distância lateral de segurança;

**Art. 30, Parágrafo único.** Os veículos mais lentos, quando em fila, deverão manter distância suficiente entre si para permitir que veículos que os ultrapassem possam se intercalar na fila com segurança.

**Art. 49.** O condutor e os passageiros não deverão abrir a porta do veículo, deixá-la aberta ou descer do veículo sem antes se certificarem de que isso não constitui perigo para eles e para outros usuários da via.

**Parágrafo único.** O embarque e o desembarque devem ocorrer sempre do lado da calçada, exceto para o condutor.

**Exemplo de atividade de continuidade 2:** Solicitar aos alunos que apontem 7 condições ou situações que comprometem a percepção espacial no trânsito.

**Possíveis respostas:** Uso do celular na condução do veículo; alcoolemia; estado emocional; sonolência; efeito de substâncias psicoativas; poluição sonora; saúde física comprometida.

**Informações complementares:** O instrutor deve apresentar a figura pretendida, mas não deve expor as respostas que indicam a ordem da colocação das peças. Cada conjunto é sempre constituído por sete peças. Recomendamos que cada conjunto seja elaborado com uma cor diferente dos demais, facilitando a conferência das peças e conjuntos, após a finalização da tarefa.

**Pesquise mais sobre “A CAPACIDADE DE PERCEÇÃO ESPACIAL”.** Ela é importante e útil para pessoas de todas as idades. Usamos constantemente essa habilidade cognitiva, por exemplo, quando nos vestimos, ao conduzir um veículo ou em uma caminhada. Ela nos ajuda a não colidirmos contra postes, paredes, pessoas, etc.

...

**Uma percepção espacial deficiente afeta a maneira que percebemos o relacionamento de nosso corpo com o entorno.**

**Quando nos locomovemos devemos considerar a distância, o posicionamento, a velocidade e a dimensão de outros objetos em relação a nós mesmos.**

...

## SUGESTÃO VI – A VIAGEM

**Objetivos:** Despertar e ativar o grupo pra atividades posteriores.  
Desenvolver a capacidade de atenção e de percepção espacial.

**Duração:** Aproximadamente 5 minutos.

**Recursos:** Cadeiras organizadas em círculo.

**Desenvolvimento:**

1. Todos devem estar sentados em círculo.
2. O instrutor inicia a leitura do texto que direcionará o grupo em suas posições. Cada vez que o instrutor falar a palavra DIREITA todos mudam para a cadeira da direita. Quando o instrutor falar a palavra ESQUERDA, todos mudam para a cadeira da esquerda. Quando a palavra for TEMPESTADE todos trocam de lugar.

**Informação complementar:** O instrutor poderá fazer o seu próprio texto ou adaptar o texto aqui sugerido.

Texto sugerido:

### VAMOS FAZER UMA VIAGEM

**O dia está lindo, o céu está azul, há uma brisa presente que sopra levemente para a DIREITA.**

**Iniciamos a viagem. Percorrido os primeiros quilômetros é possível avistarmos veículos parados à margem ESQUERDA da pista.**

**Neste momento estamos nos aproximando de uma grande pedra à DIREITA. Uma grande pedra se deslocou de uma montanha rochosa à DIREITA, levando os veículos à se deslocarem para a ESQUERDA. Agora, precisamos redobrar a atenção. É melhor não pensar no pior.**

**Continuando a viagem, seguimos apreciando a paisagem, o relevo, a vegetação. Há mais montanhas rochosas à frente. Elas estão posicionadas à DIREITA.**

**A fome apertou e assim que avistamos um lugar aconchegante, paramos para fazer um lanche, Estacionamos em um posto à DIREITA da via. O tempo começou a mudar e logo percebemos as nuvens escuras se aproximarem rapidamente. Logo pensamos: Será que é TEMPESTADE?**

**Mesmo assim terminamos o lanche sem pressa e continuamos a viagem.**

**Tudo estava tranquilo, mas de repente uma bifurcação à frente nos trouxe grande dúvida, prosseguir à DIREITA ou à ESQUERDA? Por fim, escolhemos permanecer à DIREITA.**

**Depois de percorrermos uma longa distância, chegamos ao nosso destino, e começou a TEMPESTADE!**

## SUGESTÃO VII – CABO DE GUERRA COOPERATIVO

### Objetivos:

- Refletir sobre o valor da cooperação no grupo.
- Desenvolver a percepção espacial e a capacidade de seguir instruções e resolver problemas.

**Duração:** Aproximadamente 10 minutos.

**Recursos:** 1 kit para cada grupo contendo: 1 saco plástico pequeno, 2 pedaços de barbantes, 5 balas.

### Desenvolvimento:

1. O instrutor dará para cada grupo a seguinte instrução: Pensem em como amarrar o saco plástico com as balas dentro, de tal maneira que ao serem puxados pelos barbantes (como se fosse um cabo de guerra) as balas caiam na área delimitada.
2. Após 5 minutos de planejamento concedido aos grupos, as equipes são convocadas a se posicionarem para a realização da tarefa.

### Informações complementares:

- As balas não poderão permanecer dentro da sacola.
- As balas deverão cair na área delimitada.
- Vencerá a equipe que conseguir realizar o cabo cooperativo colocando o maior número de balas na área delimitada.

Esta técnica é simples e rápida, porém contribui para o desenvolvimento de várias competências importantes para a formação de condutores.



Capacitação realizada em Serra Talhada – 2018 – Estratégias de ensino aplicadas na formação de condutores.

## 4. | ESTUDOS DE CASO

---

O Estudo de caso é uma estratégia de ensino que utiliza histórias reais como base para discussões em sala de aula com o objetivo de desenvolver a capacidade de aplicar a teoria aprendida. Para a aplicação desta estratégia é importante que as orientações se apresentem em forma de perguntas baseadas em contextos específicos, permitindo que os alunos identifiquem os principais fundamentos que levam a resposta.

Apresentar aos alunos uma imagem cotidiana do nosso trânsito, reportagens de jornais com relato de acidentes de trânsito, a descrição de um acontecimento referente ao meio ambiente ou textos escritos contendo o comportamento dos condutores no trânsito, são exemplos de como o instrutor poderá levar essa estratégia de ensino para a sala de aula.

A estratégia possibilita a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. O instrutor facilita o processo cuidando da manutenção do interesse dos alunos, estimulando a participação ativa dos mesmos, incentivando-os a contribuir e a chegar a respostas que reflitam o seu posicionamento em uma situação real.

O estudo de caso também possibilita o desenvolvimento de competências como a argumentação e a persuasão, o saber ouvir, o aprender com o coletivo, o pensar criticamente.

Para a boa execução do estudo de caso, o instrutor deverá estar preparado para as discussões, dominando fatos e dirimindo questionamentos e posições contrárias.

É importante que o instrutor defina como será desenvolvido o trabalho com a turma, o tempo de duração da estratégia e a avaliação do desempenho dos alunos. O instrutor deverá estruturar um plano para o estudo de caso contendo o resumo do caso, objetivos de aprendizagem, conjunto de perguntas e esboço de como será desenvolvida a discussão.

Uma aplicação adequada da técnica favorece o aprofundamento da temática justamente por estar conectada com uma situação real, e o maior interesse dos alunos em solucionar problemas, tomar decisões e julgar os fatos. Habilidades necessárias a uma formação cidadã, comprometida com a construção de um trânsito mais humanizado.

## **O Estudo de caso: registro das vantagens para o ensino com a utilização da estratégia, a partir da experiência da sua aplicação nas capacitações promovidas na Caravana DETRAN nos Municípios no ano de 2017.**

A Gerência de Produção Pedagógica, ao longo do ano de 2017, realizou a Capacitação “Noções de Primeiros Socorros para condutores não socorristas”, direcionada aos instrutores dos Centros de Formação de Condutores do estado de Pernambuco. Para a execução das capacitações foram escolhidas estratégias de ensino que facilitaram a exposição da proposta para os instrutores. Entre as estratégias, destacamos o estudo de caso, no qual utilizamos uma reportagem de jornal, em que foram propostas três questões e uma sequência de alternativas para a marcação da opção, verdadeiro ou falso. Foi estabelecido o tempo de 20 minutos para que as duplas cumprissem com as seguintes etapas:

- 1. A leitura;**
- 2. A resolução das questões;**
- 3. A marcação das alternativas de verdadeiro e falso.**

Em um segundo momento foi realizada a leitura coletiva do texto e a socialização das respostas das questões propostas no estudo de caso.

No contexto aplicado, o estudo de caso estava embasado nos conteúdos da disciplina de Primeiros Socorros, mas ao analisar a vivência dessa estratégia podemos vislumbrar ricas aplicações nas demais disciplinas que compõem a formação de condutores, pois a técnica oportuniza:

- Ativar os conhecimentos prévios da turma a respeito da temática proposta.
- A exposição de diferentes pontos de vista.
- A promoção da análise minuciosa e objetiva de uma situação real, e que é desafiadora para os alunos.
- A articulação teoria e prática, aproximando o aluno do conteúdo e de sua aplicação em um contexto possível.
- O desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação, pensamento crítico, levantamento de hipóteses e argumentação.
- O trabalho em equipe.
- O desenvolvimento da capacidade de analisar problemas e encaminhar soluções.

A problemática trabalhada por meio da estratégia estudo de caso poderá atrair o interesse dos alunos e motivá-los na busca por uma compreensão mais detalhada dos conceitos envolvidos.

---

...

**O estudo de caso também possibilita o desenvolvimento de competências como a argumentação e a persuasão, o saber ouvir, o aprender com o coletivo e o pensar criticamente.**

---

...

**ESTUDO DE CASO APLICADO PELA GERÊNCIA DE PRODUÇÃO  
PEDAGÓGICA NAS CAPACITAÇÕES 2017:**

**O ESTADO DE SÃO PAULO – 02/10/05 - Oito morrem atropelados em Minas**

**Trabalhadores rurais ajudavam a retirar motorista de caminhão das ferragens quando foram atingidos por outra carreta na BR-153**

**TRAGÉDIA Eduardo Kattah - BELO HORIZONTE**

Oito trabalhadores rurais morreram atropelados e outras quatro pessoas ficaram feridas em dois acidentes consecutivos no trevo da morte na rodovia BR-153, altura do município de Araporã, no Triângulo Mineiro, na noite de anteontem.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, o primeiro acidente ocorreu por volta das 19 horas, quando um caminhão da empresa Free Boi Ltda., com placas de Andradina, no interior de São Paulo, tombou na pista, na altura do km 2,3. Pessoas que trabalhavam perto da rodovia e moradores da região pararam para socorrer o motorista Luciano Alves da Silva, de 28 anos, que ficou preso às ferragens e sofreu ferimentos graves. Meia hora depois, outro caminhão da empresa BR Transportes Ltda., com placas de Araraquara, interior de São Paulo, não conseguiu desviar do caminhão tombado e colidiu, atropelando pelo menos 11 pessoas que estavam na via.

De acordo com a Polícia Rodoviária, morreram Maura Cezar de Santana, de 29 anos, Marcos André da Silva Martins, de 21, José Antônio do Nascimento, de 23, Adevaldo de Oliveira da Silva, de 25, Ivanildo Feitoza, de 26, Gilvanio José Vianna, de 22, Elizânio da Silva Roseando, de 23, e Djailson da Silva, de 22. Edmário Rodrigues Santana, de 23 anos, e Ailton Rodrigues Santana, de 22, sofreram lesões graves. Cícero Maximino da Silva sofreu lesões leves. O motorista do segundo caminhão, Gilmar Aparecido Modesto, de 35 anos, não se feriu.

1. Considerando a descrição do primeiro acidente do estudo de caso, quais as principais situações de risco no local do acidente?
2. Após meia hora do acidente, outro caminhão da empresa BR Transportes LTDA não conseguiu desviar do caminhão tombado e colidiu, atropelando pelo menos 11 pessoas que estavam socorrendo a vítima do primeiro acidente. Quais os procedimentos para a sinalização do local do acidente poderiam ter evitado a ocorrência do segundo acidente e o aumento do número de vítimas, levando-se em consideração as condições da via?

3. Seguem mencionadas abaixo diversas situações. Considerando os conhecimentos sobre primeiros socorros trabalhados no processo de formação de condutores, analise as ações e marque “C” para a ação CORRETA e “E” para a ação ERRADA:

- A. ( ) Retirar o cinto da vítima.
- B. ( ) Sinalizar o local do acidente utilizando o triângulo dos carros.
- C. ( ) Cuidar da fluidez do trânsito, utilizando material encontrado nas proximidades para sinalizar o local do acidente.
- D. ( ) Verificar com os presentes as possibilidades de ajuda de cada um.
- E. ( ) Realizar registro fotográfico e/ou filmagem do acidente.
- F. ( ) Organizar no acostamento o estacionamento dos carros de quem quiser observar melhor o acidente.
- G. ( ) Além da sinalização com objetos na via, escolher algumas pessoas para segurar objetos sinalizando o local do acidente, quando necessário e seguro.
- H. ( ) Colocar a sinalização de acordo com a distância do acidente e a velocidade da via.
- I. ( ) Acionar o socorro de urgência.
- J. ( ) Oferecer ao atendente do chamado de socorro todas as informações possíveis sobre o acidente.
- K. ( ) Dispensar o chamado de socorro, pois provavelmente a vítima não vai resistir aos ferimentos.
- L. ( ) Verificar as condições gerais da vítima, respeitando os limites de quem não é socorrista profissional.
- M. ( ) Deitar um pouco o encosto da poltrona, deixando a vítima numa posição mais confortável.
- N. ( ) Não mexer com a vítima até a chegada do socorro, evitando o agravamento dos ferimentos.
- O. ( ) Oferecer um pouco de água para a vítima se estiver fazendo calor.
- P. ( ) Evitar contato com secreções ou sangue, sem proteção adequada.
- Q. ( ) Ficar atento aos cuidados a serem tomados no local do acidente, evitando novas ocorrências.
- R. ( ) Organizar o local, evitando a aglomeração de curiosos.
- S. ( ) Manter a calma para tentar ajudar.
- T. ( ) Garantir o acesso das pessoas que estão fotografando o acidente.
- U. ( ) Comunicar-se com as vítimas, verificando suas condições físicas e emocionais.

# Referências Bibliográficas

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VEIGA, Ilma (org). **Técnicas de ensino: Por que não?** 21. Ed. Campinas: Papyrus, 2011.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula**. 21. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Mirian Jesus da. **Abordagens tradicional e ativa: uma análise da prática a partir da vivência no estágio supervisionado em docência**.

Disponível

em:<[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23074\\_12729.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23074_12729.pdf)>

Acesso em: 31/01/2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

Graham, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público** / Andrew Graham. – Brasília: ENAP, 2010. 214p. (ENAP. Estudos de Caso) ISBN 978-85-256-0070-7

CANTALICE, Lucicleide Maria de. **Ensino de estratégias de leitura**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.)[online]. 2004, vol.8, n.1, pp.105-106. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572004000100014>.

Site: NOVA ESCOLA.

- **Aula expositiva o professor no centro das atenções**. <<https://novaescola.org.br/conteudo/1402/aula-expositiva-o-professor-no-centro-das-atencoes>> Acesso em: 25 /01/2018.
- **Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias**. <<https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>> Acesso em:25/01/2018.